



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL¹

Elizandra Cristiane Pinheiro da Silva², Sonia Sakis³.

¹ Relato de experiência do processo de alfabetização na ACATA através do programa Brasil Alfabetizado

² Graduada em História pela Unijui, especialista em Gestão Pública e Sociedade, aluna do curso Tecnólogo em Gestão Pública da Unijui e educadora do Programa Brasil Alfabetizado elizandra.pdsilva@gmail.com

³ Graduada em Normal Superior, Professora Rede Municipal, Coordenadora do Programa Educação e Cidadania (EJA) Secretaria Municipal de Educação soniasakis@yahoo.com.br

Resumo: O processo educativo que permeia a Economia Solidária, aliado a projetos de educação popular, ajuda o sujeito a compreender o mundo em que ele vive, fazendo-o perceber o efeito de um sistema que o explora, marginaliza e o torna descartável quando não consegue se integrar a ele. Porém, ao mesmo tempo em que discute as mazelas sociais, ao invés de conformar-se com elas, propõe e cria novas alternativas, a partir de novos valores de solidariedade e cooperação entre as pessoas. Entretanto, uma vez organizados, os trabalhadores precisam aprender novas formas de relação, seja com o trabalho, consigo ou com a sociedade. É preciso se apropriar de novos conhecimentos que os ajudarão a compreender, a produzir as novas práticas que lhes serão necessárias. Neste contexto teve início as aulas do programa Brasil Alfabetizado/BBEducar com um grupo de catadores para explorar o conhecimento existente, reformular conceitos e abordagens que facilitassem a compreensão destes trabalhadores.

Palavras-Chave: Catador, alfabetização, conhecimento, organização.

Introdução

A Associação de Catadores, procurando atender as necessidades de alfabetização do grupo implantou turmas de alfabetização desde 2010 com o objetivo de alfabetizar e qualificar os jovens e adultos, dando continuidade dos estudos, promovendo acesso à educação como direitos a todos, em qualquer momento de vida, garantindo o acesso e permanência no processo educativo.

O processo de inclusão destes trabalhadores no programa de alfabetização foi resistente, cansados pelo trabalho do dia a dia pensavam não conseguir mais aprender. O fato de se considerarem “excluídos” achavam-se incapazes de compreender os conteúdos e que estudar era muito difícil. Na primeira turma em 2011 o catador que sempre encontrou dificuldades em estudar, aprendeu a escrever e ler seu primeiro nome, este fato o motivou e levou outros trabalhadores a se inserirem no processo.

O objetivo deste trabalho é relatar e socializar a prática educativa e a importância da alfabetização de adultos, a essência de aprender e do saber que é construído coletivamente por um grupo de catadores de materiais recicláveis no município de Ijuí.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Metodologia

Para o desenvolvimento da prática educativa é realizado primeiramente um cadastro dos alunos, no início das aulas são aplicados dois testes cognitivo, um de leitura e escrita e outro de matemática para identificar as dificuldades. A partir dos resultados obtidos são planejados os conteúdos para serem trabalhados em aula. Além disso, são realizados encontros mensalmente de formação com os (a) educadores (as) com a finalidade de explorar os recursos didáticos para alfabetização e compreensão do processo educacional. As aulas acontecem três vezes na semana e cada período trabalhado tem a duração de três horas.

Resultados e discussão

A ACATA-associação de catadores de materiais recicláveis, para além de seu sentido econômico, tem enfatizado a importância da educação para o desenvolvimento de sua prática, apresenta-se também como um espaço de ensino-aprendizagem na construção de um processo mais justo e igualitário.

Por longo período foram realizadas muitas discussões de como trabalhar este processo educativo, como fazer a transferência de conhecimento daqueles que tinham facilidade de realizar as operações básicas da associação com aqueles que ainda não sabiam ler nem escrever. Desde então se sabia que a saída era a educação, a alfabetização destas pessoas, porém como tornar este sonho realidade, se todos estavam envolvidos no processo de separação e comercialização dos materiais. Parar estas pessoas jamais, pois para elas deixar de trabalhar era deixar de ganhar o pão para o sustento da família.

Aos poucos nos espaços de reuniões eram trabalhadas questões sobre economia solidária, encaminhamentos de como resolver os pequenos problemas, realizava-se cálculos básicos da entrega e da venda dos materiais, de certa forma começou um processo de educação informal de acordo com as regras de uma educação normal, mas, ao mesmo tempo acontecia uma educação popular informal, na qual as vezes o próprio sujeito era o educador do processo. O associado tinha voz na tomada de decisões, todo processo de eleição para coordenação da associação era coletivo, muitas vezes realizado embaixo de árvores, mas, independente do saber todos tinham direito de dar sua opinião concordando ou não com a questão levantada.

As aulas acontecem dentro da própria associação, não tem sala de aula, nem classes, as condições físicas são precárias, as aulas são ministradas na cozinha, mas a vontade de aprender supera todas estas dificuldades. Para Brandão (2005, p. 7), a educação acontece em todo lugar:

Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Pensamento este que é afirmado também por Frantz

A educação acontece em todos os lugares onde os seres humanos se relacionam. Essas relações humanas são carregadas de emoção e de razão que têm suas raízes nas intenções, necessidades e interesses das Pessoas. As relações sociais acontecem em todas as instâncias da vida social, desde as instâncias mais afetivas, como a família, até as mais racionais, como as organizações empresariais. Por isso a educação é um fenômeno que acontece tanto pela emoção como pela razão (2001, p. 8).





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Nesta mistura de vida com reflexão, que se propõem a serem os processos de educação popular, ocorre o que Freire (1987) diz: “que quanto mais às massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se inserem nela criticamente”.

Ao se pensar a experiência da ACATA como processo educativo, no qual se faz conscientização, a educação, assume a forma de um cuidado consigo e com outro, em que o educador “adestra-se a si mesmo, construindo-se como educador, para que possa educar, isto é, preparar ao outro, para que adestre-se a si mesmo” (Gallo, 2006, p. 188).

Cabe, assim, ao educador, refletir sua prática pedagógica em relação ao empreendimento e compreender a importância de seu papel educativo perante os mesmos, para além da viabilidade econômica, pois é a partir desse entendimento que ela poderá encaminhar a reflexão da ação capaz de mediar a percepção necessária para o crescimento intelectual do grupo. Ao perceberem-se como sujeitos excluídos do processo de produção devido às peripécias do capital, e, desta forma, oferecerem resistência, não mais uma resistência instável, efêmera e, sim, uma resistência que demonstre a aprendizagem de um autodomínio possibilitado pelo conhecimento de si mesmo e do outro, pela incorporação da aprendizagem da importância da participação, do comprometimento de cada um.

A construção do processo educativo da construção do saber na ACATA teve início a partir do saber cotidiano de cada um, este saber que cada um traz para dentro do espaço em que acontecem as aulas de alfabetização abrange uma riqueza cultural construída por meio das relações estabelecidas entre eles. Na prática, ao fazer os exercícios aqueles que sabem mais ensinam os outros, o ensinar o outro significa que cada um tem uma fórmula para trabalhar com números, porém, no final obtém o mesmo resultado.

As atividades mais trabalhadas no ensino de matemática são contas de adição, subtração, multiplicação e divisão. Contagem dos números, tabuada, formas geométricas e resolução de problemas. No ensino de português é alfabeto, vogais, consoantes, sílabas, textos e interpretação de texto, elaboração de documentos, quadrinhas, ditados e leitura.

Então para que de fato tenha aprendizagem no ensino é fundamental valorizar o espaço, o tempo de cada um que são diferentes. É importante ressaltar que as questões de trabalho, o tempo vivido por cada um e o tempo em que vivem precisam ser considerados durante o planejamento e o desenvolvimento do processo.

Conclusões

A turma, contando com a parceria da Secretaria Municipal de Educação (SMEd) Programa Brasil Alfabetizado /BBeducar, iniciou com dez alunos e hoje esta com dezoito participando. As aulas acontecem semanalmente dentro do próprio galpão de reciclagem da ACATA. É neste espaço que conhecimentos são socializados e novos saberes são construídos coletivamente.

Por trás de cada rosto, uma história de vida diferente, um desafio. Muitos precisaram deixar a sala de aula na infância e adolescência para trabalhar, cuidar dos irmãos. Outros não tiveram a oportunidade de estar dentro de uma sala de aula e hoje diante da atividade que desenvolvem sentem-se desafiados a aprender ler, escrever o próprio nome e fazer os cálculos corretamente.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

“Nunca é tarde para sonhar” é a frase que todos os dias os motiva para aprender a ler, escrever, fazer cálculos e sonhar em entrar para um curso no ensino superior na universidade (é comum dizermos a eles que eles já são mestres na Universidade, pois suas experiências e vivências tem contribuído na formação de muitos estudantes e professores, nos inúmeros projetos e pesquisas realizados com o grupo). As atividades pedagógicas desenvolvidas em aula permitem que os catadores identifiquem as diferenças do espaço e o lugar que ocupam dentro da associação.

A partir da construção mental vão se agregando novas aprendizagens e isso vai lhes dando um pertencimento de grupo. As práticas de registros dos movimentos hoje são realizadas pelos próprios sócios, eles realizam todo processo de comercialização mensalmente, tarefa antes desenvolvida com a ajuda dos técnicos. A educação é um processo de reconstrução dos saberes existentes, na medida em que os alfabetizando aprendem as atividades básicas de ler, escrever e fazer cálculos se apropriam deste conhecimento para desenvolver com autonomia as suas atividades. A construção destes diversos saberes relacionados aos valores da economia solidária permitem a socialização e a replicação desta experiência.

Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Educação por proporcionar a oportunidade de construir junto ao coletivo de catadores este processo de alfabetização.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2005 (Coleção primeiros passos; 20).

FRANTZ, Walter. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. In: Sociologias, Edição semestral, Porto Alegre, ano 3, n.º6, jul /dez 2001. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Instituto de Filosofia e ciências Humanas. Programa de pós-graduação em sociologia.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLO, Sílvio. Cuidar de si e cuidar do outro: implicações éticas para a educação dos últimos escritos de Foucault. In: GONDRA, José; KOHAN, Walter (Orgs). Foucault: 80 anos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.